

EDITORIAL

Três assuntos merecem destaques neste Editorial: a entrega do monobloco planejado para sediar a Escola, os Trinta e Cinco Anos de sua fundação e a edição do VI Volume da Revista Gaúcha de Enfermagem.

O primeiro substitui a proposta das fundadoras da Escola, proposta essa acalentada pelas várias gerações de alunos, professores e funcionários — obtida em parte, na década de sessenta, quando o prédio, recentemente desocupado, foi transformado em sede administrativa, depois de servir, por vários anos, à residência de alunas. Ampliou-se na década de setenta, com os anexos do: Laboratório, Curso de Mestrado e Diretório Acadêmico, que funcionaram no prédio do Ciclo Básico.

O segundo diz respeito a longevidade da Escola que, em quatro de dezembro, completará Trinta e Cinco Anos de fundação — fato oportunamente lembrado pelo Conselho Departamental em reunião realizada em setembro. Nessas três e meia décadas de existência a Escola formou sucessivamente turmas de enfermeiros, que gradativamente têm aumentado, independentemente das oscilações da oferta do mercado. Logrou, por um breve período, formar mestres em enfermagem e desde os anos setenta, sistematicamente, tem formado especialistas em Enfermagem Psiquiátrica.

Ainda que não medidas adequadamente, as propostas curriculares colocam estudantes e professores em contato com os campos de trabalho do enfermeiro e com a realidade da assistência da clientela; nesse sentido a Escola tem contribuído para mudanças de abordagem, nem sempre entendidas como tal. Aí reside também o grande papel extensionista da Escola.

O terceiro aspecto indicado corresponde a esta Revista que tem conseguido manter sua periodicidade, muito embora com alguns atrasos. Dela a Escola tem se utilizado, em parte, para divulgar suas realizações fornecendo espaço, para enfermeiros e profissionais que, diretamente, trabalham com a questão enfermagem; passando — a partir do presente volume — a aceitar somente publicações de trabalhos de assinantes e utilizando-se de classificações, conforme a organização dos mesmos.

Entre os três temas identifica-se uma jornada, que se humana fosse, estaria vivendo sua fase adulta. As trocas de gerações e fatos históricos que sobre elas incidiriam, no conjunto dessas três décadas, em parte deixaram que dados — e quiçá registro destes e documentos — fossem esquecidos e/ou desperdiçados, os quais mais profundamente poderiam mostrar os avanços e recuos experimentados. Nesse sentido tenta-se, nesse número, registrar alguns dados sobre esta Revista e o Currículo.

Se analisados os fatos vividos na Escola nestes Trinta e Cinco Anos, sem dúvida todos que por ela passaram saberão que nela não se executa apenas a função de ensino de 3º grau e, retomando a nova estrutura física que agora dispõe, cabe lembrar que: uma Escola se sustenta sobre o resultado das transformações que, sobretudo, seus egressos determinam na sociedade, ocupando e desenvolvendo o papel social que lhes compete: mantendo e promovendo a saúde comunitária, tratando seus danos — recuperando o sadio, das realidades que encontra.

M. Schmarczek
Editor em Exercício